

Galvão, o próprio diretor e produtor Benjamin Cattan, que fará 'o pequeno covarde de Carlos de Valois', Elisabeth Hartmann, Beatriz de Toledo Segall, João Monteiro, Norah Fontes e centenas de extras. Os figurinos também são de autoria do produtor Cattan, tendo custado cerca de um milhão de cruzeiros. Assim continua o **TV de Vanguarda**, na sua trajetória gloriosa, dando ao grande público, o que de melhor se faz em teatro pelo mundo todo." (67)

Nos meses subseqüentes, foram encenados, entre outros, os seguintes espetáculos:

- Grande Hotel, de Vicky Baum, com João Monteiro e Débora Duarte (4.7.1965);
- Rinocerontes, de Eugene Ionesco, com Assunta Perez, Luiz de Lima, Xisto Guzzi, Fredi Kleemann e João Monteiro (25.7.1965);
- O Matador, de Oduvaldo Viana Filho, com Lima Duarte e Geórgia Gomide (agosto de 1965);
- Crônica de uma Rainha, de Maria Inês Barros de Almeida; com Sebastião Campos e Geórgia Gomide.

Por essa época, o **TV de Vanguarda** sofreu uma modificação inusitada. O programa, que durante treze anos vinha sendo transmitido quinzenalmente aos domingos, passou a ser apresentado aos sábados. Perdeu também, ao que parece, o caráter quinzenal rigoroso, decorrendo, às vezes, três semanas entre uma encenação e outra.

Neste novo horário, ele apresentou por exemplo:

- Vinte Dias de Ana, com Patrícia Mayo, Maria Tereza Becker, Marta Greis e Geórgia Gomide (30.10.1965),
- Paiol Velho, de Abílio Pereira de Almeida; com Patrícia Mayo e Sérgio Galvão (13.11.1965).

Como grande espetáculo de fim de ano, Benjamin Cattan dispôs-se a realizar uma das produções mais corajosas e ambiciosas, não só de sua carreira, como de toda a história da televisão brasileira: *Antígone*, de Sófocles. Transpor para o vídeo uma tragédia grega apresentava dificuldades sem par, inclusive a de qual seria a reação da média dos espectadores em geral, os quais, por certo, estranhariam a natureza do espetáculo, ainda que antes do início do mesmo houvesse uma explicação didática sobre o texto e o teatro grego em geral. Os próprios atores necessitavam de um preparo para interpretar os respectivos papéis.

Não obstante as dificuldades, Cattan levou adiante o projeto e, talvez pela primeira vez na história da televisão brasileira, um texto começou a ser ensaiado com cerca de quatro meses de antecedência. Os cuidados com a produção foram tais que se chamou a professora Maria José de Carvalho para dirigir a parte de dicação e impostação de voz dos atores. Os cenários, figurinos e máscaras, por sua vez, foram entregues ao talento do cenógrafo Campello Neto. Após intensa publicidade, *Antígone*, gravada em vídeo tape, foi apresentada ao público na noite de 25 de dezembro, tendo nos principais papéis Aracy Balabanian (*Antígone*), Rita Cleós (*Ismênia*), Rildo Gonçalves (*Creon*), Laura Cardoso (*Eurídice*), Elísio de Albuquerque (*Tirésias*), Jovethi Arcangelo (*Hemón*), Miguel Grant e outros.

O êxito alcançado por *Antígone* foi tal que originou uma grande encenação do espetáculo no Teatro Municipal, utilizando o elenco original e inclusive os cenários, figurinos e máscaras de Campello Neto que tanta impressão haviam causado quando da apresentação pelo vídeo. Aqui ocorria uma curiosidade. Até então fora o teatro que fornecera alguns de seus espetáculos para a televisão, como inúmeras vezes ocorrera nas apresentações do Grande Teatro Tupi. Agora era a televisão que levava uma produção sua aos palcos. E foi assim que o imortal texto de Sófocles, sob a direção de Benjamin Cattan, interpretado por gente de televisão, chegou ao Teatro Municipal de São Paulo, em 1 de fevereiro de 1966.

Sobre este evento, escreveu a revista São Paulo na TV:

"A TV LEVOU SÓFOCLES NO MUNICIPAL

Pois é. E Sófocles entrou mesmo no Municipal. Através de alguma importante companhia teatral amparada em apoio oficial, talvez? Ou alguma companhia estrangeira dessas só para o 'society'? Não. Pelas mãos da TV.

É certo que a chamada crítica pura sequer comentou o espetáculo.

Outros, mais benevolentes, condescenderam em dizer que era um espetáculo da televisão levado para o palco de nosso teatro maior...

Essa a tônica nas manifestações de nariz torcido.

E o público? Bem, esse lotou completamente o Municipal em todas as noites em que a peça foi lá representada, como já fizera quando levada, pelo C. 4, na noite de Natal, aplaudindo com calor os artistas.

(67) **TV de Vanguarda** — Catorze Anos, São Paulo na TV, nº 325, julho de 1965.